Dos tempos de Hélio Prates (foto menor) até hoje, Ceilândia tem como maior atração o enorme buraco do Setor P

Após a separação, *mãe* sente saudade da *filha*

"Ah, minha filha querida. Que saudades mamãe tem de você". Com este desabafo, a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) resumiu todo o carinho e afeto que tem pela Ceilândia, a cidade que viu crescer, do nada, em 14 anos de administração, e que hoje completa 16 anos, o primeiro sem sua presença à frente do executivo. Mas Maria de Lourdes não se afasta de sua cria e hoje, nos festejos em comemoração ao aniversário, estará lá, prestigiando toda a população, que lhe deu 25 mil votos na eleição de 15 de novembro.

"Reconheço que Ceilândia é uma moça, de 16 anos, mas nem por isso deixa de exigir nossos cuidados. É como uma adolescente que precisa ser orientada, para não se desvirtuar. Ela é muito frágil e, no que depender de mim, estarei sempre pronta para ajudar a Ceilândia. E uma das formas é conversando com a comunidade, com as lideranças. Tenho um canal livre com as pessoas, pois conheço e sei seus nomes. É importante a conversa de pé de ouvido e isso nunca deixei de fazer".

Maria de Lourdes disse que tem perspectivas de retornar à Ceilândia tão logo saia a representação política a nível local. "Gostaria de ser vereadora da cidade e estou me desdobrando para isso". Como deputada, disse que não existe nenhum projeto específico para Ceilândia, porque a tem como uma síntese do Brasil. "A cidade não tem que ficar isolada, mas sim fazer parte de uma política social, de forma efetiva, para toda a nação. Esta política abrangeria a geração de rendas, emprego, fortalecimento da família e programas de assistência à mulher, com a construção de creches e atendimento à criança. Aí sim, diminuiria a marginalidade".

"É uma sensação estranha", continuou, "quando me conscientizo que agora faço parte do Legislativo e não mais do Executivo. Tenho que fazer leis e não mais arregaçar as mangas e trabalhar junto com o povo. É dentro deste contexto que tenho trabalhado as pessoas que me procuram pedindo desde dentaduras até diplomas de advogados, passando pelos pagamentos de prestações. Tenho que explicar a estas pessoas que nada vai adiantar eu atender seus pedidos. Digo que minha luta é para que eles tenham a condição sócio-econômica capaz de conseguir adquirir o que necessitam, sem esmolar aos políticos. Muitos não entendem, mas assim mesmo eu continuo firme no meu propósito.".

Maria de Lourdes Abadia

O gabinete de Maria de Lourdes é um dos mais procurados pela população e, às vezes, isso causa transtornos à segurança da Câmara. "Eles querem entrar de todo jeito e muitas vezes escapam aos nossos olhos. A procura maior é nas segundas-feiras", disse um porteiro do anexo 4 da Câmara.

FILHA

"Ceilândia é minha filha legítima. Eu tenho a certidão de nascimento e não abro mão da maternidade". Maria de Lourdes fez o comentário como um desabafo, depois de ter lido num jornal local uma crítica a seu trabalho e também que ela nada tinha a ver com a cidade que a elegeu. "É impossível alguém falar em Ceilândia sem mencionar meu nome ou me ignorar. Sei de todos os fracos e fortes da cidade, das tristezas, tragédias, comédias, dramas. Tenho certeza que fui uma boa mãe e agora não admito este tipo de declarações", salientou.

— Uma vez uma mulher deixou o papagaio na Administração para eu tomar conta porque, de acordo com um bilhete deixado por ela, o bicho corria perigo, pois ia viajar e se deixasse o papagaio sozinho a vizinha ia roubá-lo. Cuidei dele durante dois dias. Depois a mulher voltou e o levou para casa, dizendo-se muito agradecida — lembra.